

29 JUL 1986

Modelos de Desacertos *MF - saúde*

A MEAÇADO de desabar, dadas as precárias condições de setores essenciais, como a emergência, será fechado o Hospital de Base de Brasília. A decisão foi tomada pelo Governador do Distrito Federal, que promete recuperá-lo no prazo de 180 dias, ao preço estimado de Cz\$ 100 milhões.

“Não adianta salgar carne podre”, observou o governador José Aparecido, ao constatar a inutilidade de recursos extraordinários atribuídos ao estabelecimento nos últimos doze meses. Símbolo da ineficiência no centro do poder, o que deveria ser modelo tornou-se um pólo de desacertos.

A crônica do Hospital de Base é antiga, mas ficou mais dolorosa e alarmante no episódio da enfermidade do Presidente Tancredo Neves. Então, todos os brasileiros — e não só os habitantes de Brasília — tomaram conhecimento das falhas materiais, profissionais e científicas que apresentava.

Num clima de tragédia nacional a expectativa dos brasileiros teve de suportar o impacto do colapso dos serviços hospitalares postos à disposição do enfermo. E para edificação geral viu-se que naquele teto inadequado, incompetente, transformara-se o Presidente em vítima.

Temos, é verdade, uma rede hospitalar com deficiências, carências de recursos. Agora mesmo, no Rio, o Hospital dos Servidores do Estado passa por um mau momento. A infra-estrutura de saúde, deficitária em uns casos e precária noutros, agrava as dificuldades dos hospitais.

Não era e não é este, porém, o caso de Brasília. Na linha da monumentalidade que a burocracia instalou no planalto central a um custo impiedoso para o contribuinte, o seu principal hospital deveria ser um padrão. Contudo, e infelizmente, é um fracasso.

Agiu com oportunidade o governador. É importante, no entanto, que não se limite a consertar o que apodreceu, a corrigir infiltrações ou a desviar a fumaça das chaminés que vaza para a Unidade de Terapia Intensiva. O hospital requer uma reforma em regra.

Desde que possui material sofisticado e que pelos seus 60 mil metros quadrados desfilam centenas de funcionários, entre médicos, pessoal administrativo, auxiliares, aguarda-se que ao ser reaberto possa oferecer eficiência, confiança. E que deixe de ser cabide de empregos.

Com efeito, o trabalho pouco profissional que deu fama ao Hospital de Base, para desespero da sua parcela habilitada, qualificada, tem raiz no excesso de nomeações, no clientelismo que em pouco mais de duas décadas incorporou aos seu quadros centenas de afilhados políticos.

Não se constrói conceito hospitalar, científico, sem critério de seleção e organização. Critérios políticos, também, mas não critérios eleitoreiros, empirismo. Se a administração do Distrito Federal levar isso em conta, poderá recuperar de fato o Hospital de Base.